

A QUEBRA DO CONTO

Márcio de Moraes Vetromila¹; Lúcia Bergamaschi Costa Weymar²;

¹UFPEl – mvetromil@gmail.com 1

²UFPEl – luciaweymar@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva apresentar parte de uma proposta de ensino da arte para alunos de séries iniciais de escolas públicas e privadas. Tal proposta refere-se a dinâmicas por nós elaboradas que visam promover a aceitação das diferenças em sala de aula. Porém, neste momento, viemos apresentar apenas umas dessas dinâmicas, aquela que se refere a “Quebra do Conto”. Visando o despertar crítico e criativo dos alunos, o artigo proposto trata-se de educação, arte na escola e uso dos quadrinhos no desenvolvimento escolar.

É bom ressaltar que durante a infância as crianças estão em formação e boa parte do que é transmitido se reflete na vida adulta; como relata TAVIN; ANDERSON (2010) a experiência e experimentação seja ela laboral ou visual é lembrada na vida adulta e muitas vezes entrelaçada a sentimentos positivos ou negativos. Não é incomum um aluno sofrer discriminação nas séries iniciais e isso pode passar despercebido por pais e educadores; um aluno que usa aparelhos, óculos ou tem uma aparência diferente, por exemplo, pode sofrer discriminação sem que os demais percebam.

Como o professor de arte pode levar temas sensíveis para sala de aula? Como pode estimular a criatividade? E o mais importante de tudo: Como o educador pode dar suporte ao desenvolvimento social saudável dos seus alunos? O objetivo deste artigo é demonstrar uma proposta pedagógica lúdica que possibilite o desenvolvimento social, estimule a criatividade e auxilie o pensamento crítico no aluno.

A aula de arte possa ser o melhor ambiente para tal tarefa pois, possibilitando liberdade de expressão, o aluno pode transmitir suas opiniões sem medo do certo ou errado: “A abordagem artística é ao mesmo tempo meio e fim para se atingir o conhecimento em cada idade específica” (CASTELL, 2012, p.29).

A proposta pedagógica refere-se a prática com o uso de arte sequencial. Consideramos a arte sequencial enquanto quadrinhos, para Will Eisner (EISNER, 2010, p.1), os quadrinhos são uma “arte sequencial como veículo de expressão criativa, uma disciplina distinta, uma forma artística e literária que lida com a disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia.”

Práticas e pesquisas na área de educação e de quadrinhos devem ser amplamente estudadas e reavaliadas a fim de alcançar uma maneira segura e natural de expor problemas e dar suporte à criatividade dos alunos.

2. METODOLOGIA

Alguns estudos são de grande ajuda como o folclore pesquisado por Vladimir Propp (2010), ao explicar o molde e exemplificar os estereótipos envolvidos em contos e lendas, remontando assim, à jornada do herói nessas histórias. Através de Propp percebemos uma receita para criar um conto. Se não fossem estes estudos não poderíamos chegar na dinâmica cujo resultado é a quebra nos paradigmas de papéis entre os personagens; além disso, forneceram todo o embasamento teórico para a criação dos contos e de suas sequências remontando uma história que, de certa forma, se encaixa no molde de Vladimir Propp. Desses estudos foram criados os contos “João e Maria” e “A Princesa e o Dragão” apesar dos títulos serem iguais aos contos originais suas histórias são diferentes, mas seguem obedecendo a estrutura de um conto.

Para as dinâmicas e intervenções em sala de aula o livro “Cultura visual: e infância: quando as imagens invadem a escola...” dos organizadores Raimundo Martins e Irene Tourinho (2010) foi de grande ajuda. Através dos estudos deste livro pudemos ressaltar a importância da arte em sala de aula; o contato do aluno com a arte é relado por eles como essencial para sua formação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um conto possui uma forma que geralmente não é quebrada; isso é demonstrado através do trabalho de PROPP (2010) em seu livro “A Morfologia do Conto Maravilhoso”. Segundo o teórico uma princesa exerce um papel de vítima e um herói exerce a função de seu salvador. A dinâmica “Quebra do Conto”, material de estudo desses artigos, tem como objetivo levar para sala de aula uma inversão de papéis para estimular a criatividade e aceitação do novo.

Esta proposta é oferecida às escolas da rede pública e privada das séries iniciais de idades entre oito a quatorze anos, com uma frequência de um ou dois encontros para as dinâmicas nas aulas de artes.

A dinâmica “Quebra do Conto” se refere a duas sequências de dois contos distintos, “João e Maria” e “A Princesa e o Dragão”. Esses contos têm o formato de quadrinhos sem balões, com sequências fora da ordem, tornando possível a leitura visual. As dinâmicas funcionam, pois os contos são popularmente conhecidos, mesmo sem apresentar textos. As crianças têm, como tarefa, reorganizar essas sequências em ordem lógica. “A compreensão de uma imagem requer um compartilhamento de experiências. Portanto, para que sua mensagem seja compreendida, o artista sequencial deverá ter uma compreensão da experiência vivida pelo leitor” (EISNER, 2010, p.7).

Diferentemente da história original nos contos criados pelos autores desse artigo o personagem herói do conto “João e Maria” é a bruxa que protege as crianças da madrasta que forçou o lenhador a abandonar seus filhos. No caso de “A Princesa e o Dragão”, a princesa protege o dragão por ser dócil e raro derrotando o príncipe. Ambas as sequências possuem imagens de caráter neutro como se percebe nas figuras 1 e 2, a fim de incentivar a dúvida na busca de quem está certo.



Figura 1- Quem protege as crianças?
Fonte: do autor, 2017



Figura 2- Raptada ou carona?
Fonte: do autor, 2017

4. CONCLUSÕES

Nota-se que trabalhos envolvendo quadrinhos na educação são escassos o que torna impossíveis comparações com trabalhos anteriores.

O que se resulta desse trabalho é o início dos quadrinhos como ferramenta de educação e suporte no ensino. A dinâmica “A quebra do conto” desenvolvida por esse projeto tornou possível a criação de um método de ensino diferenciado possibilitando ao professor de arte trabalhar temas que abordem a criatividade e o exercício de empatia que reduziria, em muito, discriminações de qualquer natureza.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELL, Cleusa Peralta. **Pela linha do tempo do desenho infantil: um caminho trans estético para o currículo integrado**. Rio Grande: FURG, 2012.
- DUARTE JR. João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba – PR: Criar Edições LTDA, 2001
- EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial: Princípios e práticas do lendário cartunista**. 4ed. São Paulo: umfmartinsfontes, 2010.
- PROPP, Vladimir I. **Morfologia do Conto Maravilhoso**. 2ed. Rio de Janeiro: Gen/ Forense universitária, 2010
- TAVIN, David M. e ANDERSON, David. **Cultura visual e infância: quando as imagens invadem a escola...** Santa Maria: editoraufsm, 2010.